

# PROJETO | MEMÓRIA EM AÇÃO: AS MINHAS MEMÓRIAS, A NOSSA HISTÓRIA



Foto: Museu de Lagos | Lídia Moreira

## ENTREVISTA

**FERNANDO LUÍS DAS DORES LOURENÇO** nasceu na freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, em 1955.

Concluiu o Curso Técnico de Mecanotecnia. Foi empregado de escritório na Adega Cooperativa de Lagos e na Adega Cooperativa de Lagoa.

Em 25 de Abril de 1974, Fernando Luís das Dores Lourenço vivia nas Portelas, concelho de Lagos, e estudava na Escola Técnica de Silves, onde soube da notícia.

## DESCRIÇÃO

**Código de Referência:** PT/ML/AML/C/3/35/000039

**Título:** Entrevista a Fernando Luís das Dores Lourenço

**Data:** 16/02/2024

**Local:** Instalações da União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João

**Tipo:** Entrevista áudio formato M4A

**Duração de gravação:** 00:33:06

**Entrevistador:** Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

**Registo fotográfico:** Museu de Lagos / Lídia Moreira

**Transcrição, revisão e edição:** Museu de Lagos / Patrícia J. Palma

**Texto revisto e validado pelo entrevistado** a 30/04/2024.



MUSEU  
DE LAGOS

**Patrícia de Jesus Palma (PJP):** *Senhor Fernando, muito obrigada pela sua disponibilidade em colaborar com o projeto Memória em Ação, aceitando conversar connosco sobre as suas memórias relativas ao 25 de Abril de 1974. Começo por lhe perguntar: o senhor vivia em Bensafrim quando aconteceu o 25 de Abril?*

**Fernando Luís das Dores Lourenço (FLDL):** Não, eu só vim para Bensafrim em 1983, quando casei.

**PJP:** *Foi por amor.*

**FLDL:** Sim. Nasci em Lagos, na quinta, era a quinta, digamos, a maior quinta de Lagos, em frente ao Pingo Doce, o Pingo Doce grande, chamada a Quinta do Molião. Nasci aí. O meu pai trabalhava lá. Vim de lá com meses, ainda era bebé, vim para as Portelas e das Portelas saí com 27 anos. Foi na altura que casei e, desde aí, que estou em Bensafrim.

**PJP:** *Quando se dá o 25 de Abril morava onde?*

**FLDL:** Nas Portelas e andava estudando, nessa altura, em Silves.

**PJP:** *E tem memória clara desse dia?*

**FLDL:** Tenho, tenho, foi engraçado. Ouvimos dizer que se tinha dado um golpe de Estado! Estávamos na escola...

**PJP:** *Ainda foi para a escola nesse dia?*

**FLDL:** Sim, estávamos na escola. Ninguém sabia o que é que: “– Mas o que é? O que é que se passou? Não sei quê... Revolução! Não sei quê...” Toca do pessoal se juntar, os estudantes, – aquela escola, na altura tinha 1.100, 1.200 alunos – juntámo-nos, fomos passar ao pé da G.N.R. A G.N.R. estava fora do quartel, não sabia o que é que havia de fazer... Aquela malta... A maior parte não sabia o que era, quem não estava ligado e, então, aquele dia passou.

**PJP:** *Mas andaram pela rua, em Silves, a festejar a Revolução?*

**FLDL:** Sim, sim, a gritar.

**PJP:** *Depois, quando regressa a casa nesse dia, já se sabia alguma coisa?*

**FLDL:** Sim. O meu pai não ligava a essas coisas. Na altura, era o chamado servente de pedreiro e a minha mãe era conserveira. As duas profissões assim mais... Ninguém passava cartão a isso.

**PJP:** *E os dias seguintes, na escola?*

**FLDL:** Sim, já íamos percebendo mais o que é que se tinha dado, íamos conversando, pronto. Depois, veio a altura, fui à inspeção para a tropa, - ah! - pedi um ano de espera para acabar o curso, mas, a seguir dá-se a desmobilização do Ultramar, pronto, já não fui, já não fui para a tropa!

**PJP:** *Qual foi aí o sentimento?*

**FLDL:** Parece-me, pronto, foi mesmo uma sensação de liberdade! Parecia que tinha aquela obrigação de ir para a tropa, ouvia-se isto, ouvia-se aquilo, Ultramar e guerra e não sei quê... O meu irmão tinha estado na guerra. O meu irmão esteve na Guiné, tinha 11 anos a mais que eu. Foi ferido em combate. Nós só soubemos quando ele chegou a casa...

**PJP:** *O seu irmão esteve onde?*

**FLDL:** Na Guiné. E, portanto, ele contava as coisas de lá e aquilo era uma tragédia... E os meus pais estavam apreensivos de eu ir para a tropa e, quando souberam que eu não ia, foi uma alegria!

**PJP:** *Foi uma alegria para todos. E o facto de ter ido estudar para Silves, isso era uma expectativa que a família tinha? Era a sua vontade?*

**FLDL:** É assim, eu cheguei à conclusão que os meus pais não tinham a possibilidade de eu continuar os estudos a partir dali, portanto, não fui um aluno mau, mas também... Fui um aluno médio. Naquele tempo, não sei se agora existe, a dispensa aos exames, pronto, não me recordo, acho que fiz uma vez um exame só. De matemática, português, essas coisas, dispensava sempre, mas não me preocupava, porque sabia que os meus pais não tinham possibilidades de ir para uma universidade...

**PJP:** *Nessa altura, fazer o ensino secundário já era bom?*

**FLDL:** Já era bom.

**PJP:** *E, portanto, houve esse esforço. E ia e vinha todos os dias, ou ficava em Silves?*

**FLDL:** Não, não, ia todos os dias. E era assim: acho que só havia uma de manhã e outra à tarde, salvo erro, uma camioneta, que, na altura, era a TransLagos. Fazia as carreiras de passar pelas Portelas para Lagos e eu apanhava essa camioneta para Lagos, depois tinha de ir apanhar o comboio para Silves. Ficava na avenida, atravessava a ponte antiga, ia de comboio, até à escola tinha de apanhar outro transporte, outra camionete e ainda ficava aí, se calhar, uns 500 metros da escola, e depois ia a pé. Quando podia poupar o

dinheirinho da camioneta, poupava-se. Recordo-me: a minha mãe dava-me 20 escudos, era um Santo António, – lembra-se das notas de 20 escudos com o Santo António? – dava-me para dois dias: dois almoços, quatro viagens de camioneta e o comboio não, que já tinha o passe e ainda tinha que sobrar ali um dinheirinho para comprar um macinho de tabaco...

**PJP:** *Para si, ou para o pai?*

**FLDL:** Não, para mim. O meu pai não fumava. Eu é que fumei 20 e poucos anos, depois deixei de fumar.

**PJP:** *Então e ainda na escola em Silves, notou alguma alteração na atitude dos professores ou dos alunos, houve mudanças na escola?*

**FLDL:** Sim, houve. Eu acho que ali uma altura que houve para pior. Os alunos sentiram-se mais livres, houve mais abusos, mais indisciplina. Isso é um facto.

**PJP:** *E os professores? Houve professores a mudar nessa ocasião?*

**FLDL:** Sim, sim. Por exemplo, o nosso professor de Matemática. Começaram a acusar os professores de fascistas e não sei quê e houve sobre esse professor. Esse professor foi-se embora.

**PJP:** *E que lembranças é que tem aqui das Portelas, desta zona, da sua infância e juventude? Como é que era a vida nesse tempo?*

**FLDL:** A vida era brincadeira. Os meus amigos de infância, praticamente já ninguém está nas Portelas, só outro assim mais novo, com dez anos de diferença, de resto, não. Até que começámos a trabalhar e depois...

**PJP:** *Começavam também a trabalhar cedo?*

**FLDL:** Tínhamos de ajudar os pais em casa. O meu irmão já estava fora. Veio do Ultramar, com vinte e poucos anos, começou a trabalhar e nunca mais regressou a casa...

**PJP:** *Entre o 25 de Abril e o 1.º de Maio, participou em algumas manifestações? Lembra-se disso?*

**FLDL:** Sim, era sempre aquela coisa de ser uma coisa nova, ver o que é que isto... Na altura, eu nem ligava à política, só depois, aí de 1978/80 é que eu comecei mais a interessar-me.

**PJP:** *Lembra-se das primeiras eleições? Participou nas primeiras eleições, ou ainda não tinha idade?*

**FLDL:** Não. Nessa altura, quando aconteceu o 25 de Abril, eu tinha 18 anos. As eleições foram em...

**PJP:** *Em 1975 e, em 76, as primeiras autárquicas.*

**FLDL:** Sim, sim, eu só participei a partir de 84, depois de casado. Já estava com as ideias mais calminhas...

**PJP:** *O que é que nessa altura o despertou para os problemas das pessoas e para a política?*

**FLDL:** Sim, é assim, eu acho que a política local, a política naquele tempo era mais com o coração! Hoje em dia está um bocado... mais “politizada”! Eu recordo-me, na altura, eram mandatos de três anos quando eu comecei, foi quando foi a formação do P.R.D., em 85, 84 para aí, – eu casei em 83, aquilo foi logo a seguir – convidaram-se para integrar uma lista.

**PJP:** *Estava já aqui em Bensafrim?*

**FLDL:** Sim, em 83 fiquei logo aqui, fiquei com os meus sogros, no Bairro da Zona Verde até arranjarmos casa própria, e, entretanto também não se proporcionou, porque depois a minha sogra faleceu, o meu sogro não quis ficar sozinho, pediu para a gente ficar com ele, tínhamos um lote comprado para fazer uma casinha nossa, pronto, ficámos com ele, para o homenzinho não ficar sozinho. A casa até é grande... Ah, como eu dizendo, creio que foi a partir de 84, que eu fiquei em primeiro numa lista da, agora é C.D.U., na altura era a A.P.U. Tinha um familiar que fazia parte dessa lista... Foi engraçado, aquilo foi: formou-se o P.R.D. e estas primeiras eleições que eu fui, fui em segundo lugar e a composição da Junta ficou tripartida: um do P.S., outro do C.D.U. e outro do P.R.D. e funcionou plenamente, aqueles 10 anos funcionou plenamente. E eu fui em segundo, fui para a Assembleia. O presidente da Assembleia era do P.R.D. e, passado um ano e meio, ele teve que ir, a profissão dele assim o obrigou, teve de ir trabalhar para Lisboa. Eu era primeiro secretário, pronto, fiquei em presidente da Assembleia, mais ou menos a meio do mandato. A seguir, no segundo, ainda foram três anos... Acho que os primeiros dois mandatos eram três anos, depois passaram para quatro. O presidente da Junta, que tinha sido nesse primeiro mandato, convidou-me para eu fazer parte, ganhámos com maioria absoluta. O P.S. ganhou com maioria absoluta nessa altura.

**PJP:** *Nessa altura, na primeira vez que participou, quais eram as principais preocupações aqui para a freguesia?*

**FLDL:** Aqui Bensafrim carecia muito de habitação.

**PJP:** *Nessa altura, o Bairro da Zona Verde já estava construído?*

**FLDL:** Já estava, até onde eu moro já estava.

**PJP:** *Era do programa SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local)?*

**FLDL:** Sim, sim, aquilo havia uma comissão de moradores com dinheiro do I.N.H. [Instituto Nacional de Habitação], o meu sogro fazia parte. Eram 21 habitações, depois pagavam, amortizavam.

**PJP:** *Quando integra a lista, o bairro já estava concluído?*

**FLDL:** Já, já. Já morava aí.

**PJP:** *Mas continuava a haver essa preocupação com a habitação?*

**FLDL:** Sim, sim. Depois foi aquele bairro que está ali, aqui à esquerda...

**PJP:** *Como é que se chama?*

**FLDL:** É o municipal, está a rua Infante D. Henrique e depois está aí<sup>1</sup>.

**PJP:** *Foi uma reivindicação da Junta com o apoio da Câmara?*

**FLDL:** Sim, sim...

**PJP:** *Para além da questão da habitação, que outros problemas eram os mais prementes aqui na terra?*

**FLDL:** Eram os arruamentos.

**PJP:** *Ainda eram em terra batida?*

**FLDL:** Alguns. Depois, uma série deles iam sendo calcetados, a rua 25 de Abril...

**PJP:** *E a eletrificação aqui da aldeia, quando é que acontece?*

**FLDL:** Aqui, esta zona onde nós estamos já estava, ali onde é que eu estava [bairro da Zona Verde] é que não, tinha luz ainda de obras. Eu recordo-me que era só começar a chover, ficávamos sem luz elétrica, mas, ao fim de 2, 3 anos aquilo compôs-se.

**PJP:** *Nesse primeiro mandato em que estavam os três partidos, como é que era a relação entre todos?*

---

<sup>1</sup> Bairro de habitação económica de promoção pública estatal, localizado na rua João de Deus.

**FLDL:** Até é de admirar, ao fim e ao cabo, se formos ver! P.S., P.R.D. e C.D.U., não eram partidos que... Mas, funcionou plenamente.

**PJP:** *Discutiam todas as situações?*

**FLDL:** Sim, claro, funcionou plenamente.

**PJP:** *Foi uma experiência...*

**FLDL:** Muito, muito boa! Depois desse, integrei outro que já fui para o Executivo. Portanto, o P.S. ganhou com maioria absoluta, a seguir o presidente que estava acho que se incompatibilizou um bocadinho com o José Valentim Rosado, que estava nessa altura na Câmara, houve ali uns desaguisados, e, então, fez força para que eu... Nessa altura, também ganhámos. Nessa altura, acho que já foi 4 anos, que eram mandatos de 4 anos, ficámos dois do P.S. e um do C.D.U. Uma rapariga que mora aqui, que é a Célia Pereira, funcionou muito bem, não havia cá... Tínhamos integrado os partidos, mas não discutíamos política...

**PJP:** *Era para resolver, estavam pelo bem-estar da população?*

**FLDL:** Sim, funcionou muito bem!

**PJP:** *Durante esse período, o que é que se lembra de ter sido a sua maior satisfação em ter feito?*

**FLDL:** Olhe, uma das que me deu satisfação foi a chegada da autoestrada aqui, teve muito tempo até Alcantarilha, só.

**PJP:** *Porque isso veio proporcionar?...*

**FLDL:** A [Estrada Nacional] 120, isto era um trânsito infernal e assim já veio aliviar um bocado aqui.

**PJP:** *Isso foi uma coisa muito reivindicada pela Junta?*

**FLDL:** Sim, sim.

**PJP:** *Junto da Câmara e outras instituições?*

**FLDL:** Do Instituto de Estradas.

**PJP:** *E os pedidos da população, o que é que as pessoas mais reivindicavam na Junta?*

**FLDL:** Aqui tínhamos um problema que eram os caminhos rurais. Todos anos, todos anos. E depois era assim: a Junta não tinha os meios, não tinha máquinas, não tinha...

Íamos à Câmara, mas, pronto, era assim: estava a Junta de São Sebastião também tinha, Santa Maria também tinha alguns, Odiáxere, Barão e depois iam passando pelas freguesias as máquinas e, às vezes, levava mais tempo que...

**PJP:** *Caminhos rurais, passagem por barrancos e...*

**FLDL:** É isso, é isso... Pôr algumas manilhas em certas zonas que os ribeiros passavam...

**PJP:** *Para as pessoas conseguirem passarem o ano todo.*

**FLDL:** Já está muito melhor. Aqui, atualmente, só temos aqui um – mas isso a Junta já vem reivindicando há uma série de anos – que é este caminho aqui, chama-se aqui o caminho para o Vale da Vinha, que é aqui a seguir ao Clube de Futebol, à esquerda, que vai dar até à [EN] 120, esse aí é que precisa mesmo de ser alcatroado para dar acesso para um veículo pesado, porque é difícil a veículos pesados entrar aqui dentro da localidade. E, ali, quando chove, é um bocado complicado passarem por ali.

**PJP:** *Aqui, a dinâmica dos partidos políticos, quando inicia, havia aqui alguma sede dos partidos?*

**FLDL:** Não, não. As pessoas reuniam-se nas casas umas das outras.

**PJP:** *Particulares. Quais eram os sítios onde aqui se encontravam para discutir os problemas aqui da terra?*

**FLDL:** A não ser na casa de cada um, às vezes, pedíamos o Clube, que tem um salão no 1.º andar.

**PJP:** *E eram os pontos de encontro?*

**FLDL:** Mas, eram mais nas casas particulares.

**PJP:** *Eram conversas que não eram para ser assim...*

**FLDL:** Não eram para ser divulgadas.

**PJP:** *Tem conhecimento de pessoas que antes do 25 de Abril tenham participado em ações de resistência aqui localmente?*

**FLDL:** Não, aqui não, não me recordo. Isto era uma terra pacata.

**PJP:** *Atualmente, continua no Executivo da Junta de Freguesia?*

**FLDL:** Não, sou o presidente da Assembleia. Até ao fim deste mandato e depois fecho.

**PJP:** *Depois reforma-se também?*



**FLDL:** Depois, reformo-me, já chega. Já fiz parte de quatro Executivos, o resto foi tudo Assembleias. Já fui presidente da Assembleia três vezes, esta é a terceira.

**PJP:** *O que é que o tem mobilizado, estes anos todos, a manter-se na vida política?*

**FLDL:** Não sei, gosto disto. Fiz parte também muitos anos do Clube local, agora também já deixei, gosto de conviver com as pessoas e reivindicar...

**PJP:** *De trabalhar para o bem-estar coletivo da população?*

**FLDL:** É isso mesmo.

**PJP:** *Há pouco, estava a dizer que a profissão da sua mãe era a de conserveira, lembra-se das condições de trabalho e de vida dela, nessa altura?*

**FLDL:** Lembro. Eu tinha três anos, tinha que ir com ela, não havia creche. E não havia transporte. Íamos a pé, das Portelas para – era o Algarve Exportador – e, depois, havia uma senhora que ficava com as crianças da fábrica.

**PJP:** *Lá dentro da fábrica?*

**FLDL:** Lá dentro da fábrica. Tinha umas caminhas, que eu me recordo, e, naquele tempo, era assim: trabalhavam com peixe fresco e se houvesse – ao domingo não era para trabalhar, hein? – mas, se houvesse peixe ao domingo para trabalhar, tinham que ir trabalhar! Eu recordo-me que a minha mãe, às vezes, estava estendendo roupa no estendal e a fábrica tinha uma sirene, que se ouvia bastante longe: 10h, a sirene a tocar. Toca de deixar tudo e de ir trabalhar.

**PJP:** *Não tinha horas nem para entrar, nem para sair?*

**FLDL:** Não, entrada, não. Era quando o encarregado dizia que estava um serviço novo. Às vezes, de noite, e eram várias mulheres, naquele tempo o emprego disponível era ou conserveiras ou corticeira, a fábrica da cortiça. Eram os empregos que havia para as pessoas que não tinham formação.

**PJP:** *Na fábrica da cortiça, o que é que as mulheres faziam?*

**FLDL:** Acho que faziam de tudo, desde solas, colagens. Trabalhavam muitos homens de Bensafrim e das Portelas na fábrica da cortiça.

**PJP:** *Depois do 25 de Abril, há alguma mudança nas condições de trabalho na conserveira onde a sua mãe trabalhava?*

**FLDL:** Pois, não sei, porque a minha mãe, nessa altura já não, não...

**PJP:** *Já não estava a trabalhar. Mas tem essa recordação do antes.*

**FLDL:** Sim, sim. Eu ia para lá e gostava de ver. É assim, elas trabalhavam com a sardinha e, às vezes, iam outros peixinhos junto às sardinhas. Eles não deixavam as mulheres trazerem esses peixinhos para casa...

**PJP:** *O que é que lhe faziam?*

**FLDL:** Iam junto às cabeças [*das sardinhas*], iam para o lixo. Lulinhas pequenas. Só que, coitadas, às vezes, punham na algibeirinha... Chegavam a casa com o avental com a algibeirinha com umas lulinhas... E eram assim... Ai!...

**PJP:** *Era a necessidade.*

**FLDL:** Era a necessidade! Éramos 4 em casa, os meus pais, o meu irmão e eu, e eu recordo-me, naquele tempo, as papas de milho era uma refeição para a família. A minha mãe punha o tacho na mesa e era assim: o meu irmão tinha 11 anos a mais que eu, gostávamos, tanto um como outro, gostávamos daquela que se agarra ao fundo...

**PJP:** *À raspadura?*

**FLDL:** À raspadura.

**PJP:** *Aqui, comiam as papas de milho de manhã ou à hora de almoço?...*

**FLDL:** Quando sobrava da noite, de manhã era o pequeno-almoço, com leite. Era o pequeno-almoço. Comi muitas! Olhe, digo, saudáveis! Mais saudável que estas refeições que nós fazemos agora, pode crer.

**PJP:** *Hoje, já não come papas de milho?*

**FLDL:** Não, a minha esposa não é muito apologista de fazer, mas eu gosto. Milho e de trigo, também faziam de trigo, aquelas papas brancas. E, pronto, era assim. Não havia para mais. Era ali o dinheirinho contadinho e, para eu estudar, pois, foi um sacrifício.

**PJP:** *Sente que houve grandes mudanças desde essa altura, ao longo destes últimos 50 anos?*

**FLDL:** Muito, muito. Aí a partir de 78 a vida evoluiu muito, evoluiu muito.

**PJP:** *O que acha que foi a maior mudança da sua experiência de menino e de jovem e que hoje está completamente ultrapassado num sentido positivo?*

**FLDL:** Eu, antes, vim para aqui jogar à bola, ainda joguei futebol aqui no clube local, desde os 19 até aos 27...

**PJP:** *Ainda foi uma carreira longa...*

**FLDL:** Casei, deixei de jogar à bola, mas não foi porque a mulher dissesse que tinha de deixar, joguei andebol também muitos anos, no Esperança de Lagos, pratiquei atletismo...

**PJP:** *Foi-se envolvendo nas atividades de desporto e, por isso, é que acaba por estar na Associação?*

**FLDL:** Pois, estive até há três anos, estive ali.

**PJP:** *Atividades já depois de adulto, que, se calhar, não teve quando era criança?*

**FLDL:** Tive só... fui para o Esperança de Lagos em Juvenil, 14 anos, depois, fiz Juniores, até aos 18, depois, comecei a jogar andebol. Jogava andebol e jogava futebol ao mesmo tempo.

**PJP:** *No Esperança?*

**FLDL:** Jogava andebol no Esperança e jogava futebol aqui em Bensafrim, aqui aos domingos. Naquele tempo não se treinava.

**PJP:** *Era só o jogo de domingo?*

**FLDL:** Juntávamo-nos e... Mas como tinha os treinos de andebol, já tinha mais capacidade.

**PJP:** *Sr. Fernando, há assim alguma coisa que gostasse de partilhar, especialmente, sobre Bensafrim?*

**FLDL:** É assim, agora, não sei se está a par, portanto, estas freguesias de Bensafrim com a de Barão ficaram agregadas desde 2012, fins de 2012, princípios de 2013. E, agora, houve a possibilidade de pedir a desagregação. Já foi tudo tratado, já enviámos os papéis para a Assembleia da República, já há quase um ano, só que agora, com esta situação das eleições, está em *stand by!* Portanto, e é uma coisa que é assim: é uma reivindicação, principalmente, de Barão de São João. Bensafrim, as pessoas parece que tanto se lhes dá, unidos ou desagregados. Mas, Barão de São João já há algum tempo que vem reivindicando a separação das freguesias. E também não faz sentido, Bensafrim é aqui e daqui a 6 km é que é Barão de São João, não faz sentido estar as duas freguesias juntas. Lagos, pronto, como era Santa Maria e São Sebastião que são urbanas ...

**PJP:** *Era uma coisa que gostava de ver concretizada?*

**FLDL:** Sim, sim, gostava de ver. Mas estamos um bocadinho com o pé atrás, porque esta situação agora<sup>2</sup> prolongou-se. Mas, é assim, isto tem que ser resolvido até seis meses antes das próximas eleições autárquicas. Depois, tem de ser formada uma Comissão, onde o presidente da Junta vai integrar, possivelmente o presidente da Assembleia, mais quatro ou cinco elementos, acho que são cinco elementos que vão aprovar as eleições, se for aprovada a desagregação. Se não for, pronto, isso fica... Mas era uma das coisas que eu gostava de ver antes de sair.

**PJP:** *Concretizada essa autonomia.*

**FLDL:** Sim, sim, Barão merece ter a Freguesia que tinha antes da agregação.

**PJP:** *Porque também é uma maior capacidade de desenvolvimento e de defender o seu território?*

**FLDL:** É isso. Há muitas coisas... Agora, só temos uma médica duas vezes por semana, dois bocadinhos de manhã... Antes, tínhamos aqui o Dr. Brak-Lamy, que vinha de segunda a sexta, de manhã, mas, pronto, eram cinco dias, e as pessoas de Barão têm de vir aqui. A Junta traz as pessoas aqui, vêm aqui, para as consultas.

**PJP:** *Portanto, Barão e Bensafrim com médico apenas duas vezes por semana e só uma parte do dia?*

**FLDL:** Só a manhã, só das 9h à 1h [13h].

**PJP:** *Tem diminuído muito as condições de acesso à saúde na freguesia?*

**FLDL:** É isso mesmo. E vai ser complicado se esta médica deixar de vir. Tudo em Lagos, ora em Lagos está tudo sobrecarregado, o Centro de Saúde de Lagos! Se for mais pessoal de Bensafrim e de Barão! É dos problemas que nós temos aí. Depois é assim: são populações envelhecidas...

**PJP:** *Precisam ainda mais de serviços de proximidade.*

**FLDL:** É isso. Temos o Lar, por trás de onde eu moro, que é pequeno também para as necessidades.

**PJP:** *Porque a freguesia está muito envelhecida...*

**FLDL:** E Barão de São João ainda mais, mas tem um Lar também.

---

<sup>2</sup> Período eleitoral para eleições legislativas que se realizaram a 10/03/2024.

**PJP:** *Então, ficamos na expectativa de que corra tudo bem e que consigam alcançar esse objetivo. Senhor Fernando, muito obrigada pelo seu testemunho.*

**FLDL:** Obrigado, também.

---

REFERÊNCIA PARA CITAÇÃO: MUSEU DE LAGOS / PALMA, Patrícia de Jesus – *Entrevista a Fernando Luís das Dores Lourenço*. 2024-02-16. 12 p. Acessível, com a ref.<sup>a</sup> PT/ML/AML/C/3/35/000039 em <https://abrir.link/rHtNo>.